

Por muito tempo o Bourbon Vermelho foi predominante nos cafezais de São Paulo, onde também existiam os cafés Amarelo de Botucatu, Maragogipe, Sumatra, Murta e Cera.

Em 1933, no meio de uma grave crise econômica e quando o café excedente era empilhado e queimado, a Seção de Genética dava início a um complexo programa de investigações sobre o cafeeiro, o qual abrangia o estudo das variedades e a seleção de linhagens mais produtivas e adaptadas às nossas regiões cafezeiras. As seleções feitas deveriam, simultaneamente, ser estudadas em meios ecológicos diferentes, para depois se proceder à escolha do melhor material, com boa reação nessas localidades, para distribuição aos lavradores. Assim, foram criadas as Estações Experimentais de Pindorama e Ribeirão Preto, destinadas primordialmente a pesquisas cafezeiras, desde o estudo dos solos, de sua conservação, fertilidade, adubações, toda a técnica agrônômica, como densidade de plantio, preparo de mudas, formação de cafezais em solos já usados com o cafeeiro, mecanização dos tratamentos culturais, métodos de colheita e preparo do produto.

As primeiras seleções não poderiam deixar de ser de Bourbon Vermelho, que era o cultivar predominante. Plantas individuais foram selecionadas em propriedades agrícolas de todo o Estado e suas descendências ou progênies foram simultaneamente plantadas em Campinas, Pindorama e Ribeirão Preto. As plantas de cada progênie foram colhidas por seis a oito anos seguidos para depois verificar a capacidade média de produção das progênies e das plantas individuais nessas três localidades. Um fato significativo foi logo verificado. Apesar das variações encontradas, as progênies que se sobressaíram em Campinas, com produções bem acima da média, se revelaram promissoras também em Pindorama e Ribeirão Preto, indicando boa capacidade de adaptação das progênies de Bourbon Vermelho.

Os experimentos indicaram que as progênies C 370, C 376, C 496, C 662 chegaram a produzir até 90% a mais que as de Arábica e que mesmo em terras já anteriormente cultivadas com o cafeeiro podia-se plantar economicamente essas novas progênies de Bourbon Vermelho. Campos de Produção de Sementes foram então estabelecidos em Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, para atender à demanda dos lavradores.

A Estação Experimental de Pindorama teve, também, oportunidade de estudar, em larga escala, tal como Campinas e Ribeirão Preto, progênies de numerosos cafeeiros do cultivar Maragogipe AD, que era plantado na região. Trata-se de produto de recominação de um cruzamento natural entre o Maragogipe e o Bourbon Vermelho. Apesar do elevado número de plantas estudadas nas três regiões, do número de anos gastos para avaliar a produção planta por planta desse material, não se encontrou progênie mais produtiva do que as de Bourbon Vermelho. O Maragogipe tem sementes grandes, apreciadas por alguns mercados europeus e, também, bebida de boa qualidade. Apenas a produção não é boa, de modo que nenhuma linhagem foi selecionada.

Vários outros cultivares, como Amarelo de Botucatu, Cera, Sumatra, também não se revelaram produtivos. Esse material é mantido em Bancos de Germoplasma de Campinas, Pindorama, Ribeirão Preto e Mococa. O Caturra, tanto de frutos vermelhos

como de frutos amarelos, mereceu atenção especial por ser produtivo e ter o porte baixo, que é controlado por um fator genético, Caturra, porém não tem rusticidade.

Em 1930, foi encontrado o Bourbon Amarelo, resultante de hibridação natural entre o Bourbon Vermelho e o Amarelo de Botucatu, em Pederneiras, próximo a Jaú. Esse café revelava-se promissor em experimento de Campinas e assim, novas seleções foram feitas na Fazenda Fazendinha, em Jaú, daí resultando as linhagens com prefixos CJ 18, CJ 19, CJ 9, CJ 24 etc., que chegam a dar até 30% a mais do que as melhores de Bourbon Vermelho, e com a particularidade de terem maturação pouco mais precoce, principalmente em regiões de maior altitude.

Em 1943, foi encontrada no antigo município de Mundo Novo, hoje Urupês, uma população de cafeeiros de grande rusticidade, conhecidos como Sumatra de Mundo Novo. O material original, que dera origem à primeira plantação havia vindo de Mineiros do Tietê, onde provavelmente ocorrera uma hibridação natural entre o Bourbon Vermelho e o Sumatra, que também fora importado e plantado na Noroeste e Sorocabana.

As primeiras dezoito seleções foram feitas na Fazenda Aparecida do Sr. Luiz Crivelaro, em Mundo Novo. As progênies desses cafeeiros, plantados em Campinas, Pindorama, Ribeirão Preto, Mococa e Jaú, revelaram-se muito promissoras, tanto pela rusticidade, como pela produção. Os lotes originais dessa seleção ainda existem em Campinas, onde já completaram 34 anos de colheitas individuais, e em Pindorama. Depois de todos esses anos há ainda plantas bem produtivas, que vêm sendo novamente estudadas quanto à longevidade. Isso fez com que, em anos posteriores, fossem realizadas outras séries de seleções: a última delas e a maior de todas, abrangeu 115 plantas matrizes, localizadas em vários municípios próximos a Pindorama, onde existiam ótimas plantações desse café. Várias dessas seleções foram feitas pelo Dr. João Aloisi Sobrinho, que também se mostrou incansável em localizar as melhores variedades desse café na região.

As primeiras seleções, embora evidenciassem que se tratava de um dos melhores cultivares já selecionados, mostraram também que havia muita variabilidade dentro e entre progênies, o que iria permitir um progresso marcante no sentido de melhorar a produção. Assim, verificou-se a ocorrência de cafeeiros extremamente rústicos e produtivos, apresentando, porém, elevada quantidade de frutos com uma ou as duas lojas sem sementes ou a segregação para plantas de altura elevada, pouco produtivas e semelhantes ao Sumatra. Esses defeitos puderam ser contornados pela seleção de plantas na segunda geração, com acréscimos consideráveis, cerca de 80% na melhoria do rendimento e produção. As seleções CP 379-19, P 379-9, MP 376-4, P 388-6, MP 388-17-1, CP 382-14, CP 387-17, CP 403, CP 515, MP 386-8, CP 501 e outras, já se tornaram conhecidas e são amplamente cultivadas nas regiões agrícolas do País. Uma variação produtiva do Mundo Novo e com sementes pouco maiores recebeu a denominação de Acaá.

O café Mundo Novo, além de ser um dos melhores cultivares até hoje selecionados, contribuiu, também, para a síntese do Catauí Vermelho e Catauí Amarelo, pela hibridação entre o Mundo Novo e Caturra Amarelo. Trata-se de um Mundo Novo de porte pequeno, que vem tendo aceitação em todas as regiões pela facilidade de colheita